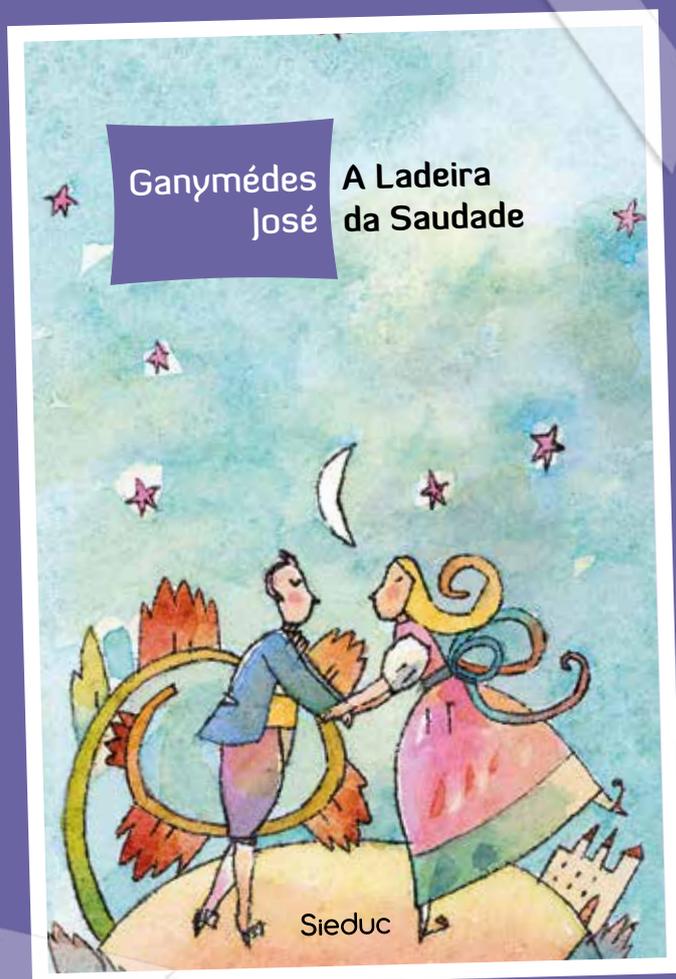


## Manual do professor



# A Ladeira da Saudade

## Ganymédes José

Organização pedagógica  
Maria José Nóbrega

Sieduc

### Árvores e tempo de leitura

Maria José Nóbrega

“O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?”<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior. Quantos galhos tem a árvore frondosa?

Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

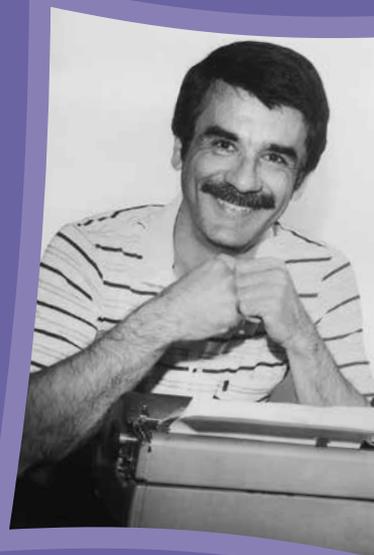
<sup>1</sup> *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

## Um pouco sobre Ganymédes José, o autor de *A Ladeira da Saudade*

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo, começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no Ensino Fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino-escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. Livro para todos os gostos: mistério, humor, histórico, romântico, infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João-de-Barro).

No dia 9 de julho de 1990, quando se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* – mais uma grande prova de amor ao jovem –, seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas no que acreditava ele deixou aqui, em seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.



ARQUIVO DO AUTOR

### A obra

Lília é uma adolescente de família rica, que adora o pai, mas não concorda com as ideias da mãe, para quem os interesses socioeconômicos falam mais alto. Ela e a mãe acabam brigando, justamente porque a garota despreza o rico e promissor pretendente escolhido pela mãe. Para esfriar os ânimos, Lília resolve fazer uma viagem com a tia-avó Ninota, que a leva para conhecer Ouro Preto, onde reside. Lília fica amiga das Tetetês, três garotas cujos nomes começam com a letra “T”.

Elas participam de um grupo de teatro de bonecos liderado por Dirceu, jovem simpático e inteligente, de família de poucas posses e de ascendência negra. Ele logo se interessa pela recém-chegada e, em meio a passeios em que ele lhe descreve as riquezas históricas de Ouro Preto e lhe narra o romance entre o poeta Gonzaga e sua musa Dorotéia, os dois se apaixonam. Porém a mãe de Lília aparece de repente e, chocada com o namoro, leva a filha de volta a São Paulo. A menina adocece. É a vez de tia Ninota intervir e fazer com que a mãe de Lília veja que a garota é capaz de decidir por si mesma. Dali a uns dias, já recuperada, ela parte em direção a seu destino: Ouro Preto, cidade de Marília e de Dirceu.

### Comentários sobre a obra

Nesse romance entre jovens que descobrem o amor, o autor entrelaça a vida de Lília (Marília) e de Dirceu com a história do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga e sua musa Dorotéia, que resultou no famoso poema *Marília de Dirceu*. O livro é uma oportunidade para o aluno conhecer esse significativo momento da literatura do Brasil e também os fatos que culminaram na Inconfidência Mineira. Assim como o grupo de teatro, que recita trechos do célebre poema, o leitor pode aproximar-se dos fatos históricos pelos bastidores, conhecendo pormenores da vida dos inconfidentes, não só de suas ideias, mas também de seus sentimentos.

### Quadro-síntese

**Gênero:** Romance.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte.

**Temas contemporâneos:** Direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos; vida familiar e social; diversidade cultural.

**Público-alvo:** 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

## Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

### PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Analise com os alunos a capa do livro, criada por Lúcia Brandão. Convide-os a observar a ilustração e a criar hipóteses sobre como ela antecipa elementos da história que vão ler. Leve-os a observar a leveza do traço e estimule-os a identificar que aspectos remetem a personagens ao passado.
2. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Leia com os alunos a dedicatória e pergunte se algum deles se encaixa no grupo a que o autor se refere: “Este livro é para todos os jovens – de corpo ou de espírito – que ainda acreditam que o romantismo é a maior riqueza da alma”. Por fim, pergunte: Por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
4. Explique aos estudantes que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Relacione o título da obra, *Ladeira da Saudade*, ao texto da quarta capa. A “ladeira” remete à topografia da cidade de Ouro Preto e “saudade” refere-se ao passado que pul-

sa na cidade, não só no cenário barroco, mas também nas histórias de amor. A partir das informações contidas no texto de quarta capa, estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

5. O livro vai trazer à memória fatos relativos à Inconfidência Mineira. Verifique o que os alunos sabem a respeito desse episódio.
6. Levante com os alunos informações a respeito do poema *Marília de Dirceu*, do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga.
7. Leia as seções *Autor e obra* e *Para saber mais*, localizadas no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a obra e com o autor, Ganymédes José, e para mais informações que podem auxiliar o trabalho com o livro.

### DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
  - Caracterização da estrutura do texto.
  - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. Chame a atenção dos estudantes para o fato de se tratar de um texto escrito em terceira pessoa. Leve-os a perceber que, nessa forma de contar a história, o narrador sabe o que se passa na mente de todos os personagens pois é ele quem decide o que cada um vai falar e como vai agir.
  2. Recomende aos alunos que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
  3. Antecipe que Lília gosta de música, literatura, cinema; Dirceu conhece os poetas árcades e os artistas da antiga Ouro Preto. Peça aos estudantes que listem, durante a leitura, os nomes de escritores, compositores e outros artistas citados na obra.
  4. Muitos trechos do poema *Marília de Dirceu* são declamados no decorrer da narrativa. Peça aos alunos que os registrem à parte.

### PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a

respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. A história de Lília é também a história de um problema de relacionamento entre pais e filhos. Pergunte se alguém se identificou com esse tipo de problema. Converse com os alunos a esse respeito.
2. Se viável, leve para a classe o poema *Marília de Dirceu* completo. Peça aos alunos que localizem as passagens transcritas no livro e solicite que, em grupos, façam uma pesquisa sobre o poema, tão presente em *A Ladeira da Saudade*. Sugira aos grupos que se dividam em subgrupos, cada um incumbido de uma das três partes do poema. Peça que contextualizem o local e a época dos acontecimentos, a relação com fatos históricos importantes de nossa história e com a escola literária a que o poema pertence, descrevendo suas características.
3. Solicite aos alunos que releiam o trecho em que Tampinha mostra a Lília como funciona o teatro de fantoches, na página 82:

“Tampinha pegou um deles. Da cabeça saía um corpo negro coberto por uma camisa. Na extremidade das mangas compridas estavam fixas as mãos. Na cintura estavam presas as calças. As pernas eram costuradas por cima, na frente do corpo, em tecido negro. Quando Tampinha enfiou a mão dentro do corpo, introduziu o dedo indicador na cabeça do fantoche. O polegar e o pai de todos foram enfiados nos braços esquerdo e direito. Assim, mexendo os dedos, ela fazia o boneco mover os braços e inclinar a cabeça como se tivesse vida.”

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre o teatro de fantoches. Peça que incluam na pesquisa a origem desse tipo de teatro, o local e a época em que foram criados e as várias formas que assumiram ao longo do tempo, até os dias de hoje. Se julgar produtivo, incentive os estudantes a criar um teatro de fantoches para apresentar aos colegas. Eles podem criar um texto próprio ou aproveitar o trecho de alguma peça popular que possam adaptar para a apresentação. Por fim, informe-os que o teatro de fantoches é também conhecido pelas denominações “teatro de marionetes” ou “teatro mamulengo”.

Essa atividade também pode ser trabalhada junto com a área de Arte.

4. Peça aos alunos que atentem para a seguinte passagem da página 20:

“O livro era de Jorge Amado. Quando chegou ao fim do capítulo, naquela tarde quente de começo de fevereiro, Lília fechou o livro e ficou olhando para um pedaço de céu azul:

– Os gênios não deviam morrer nunca! – disse, estalando os dedos para Mirabel, que, sem esperar o segundo convite, pulou na rede.”

Abra uma roda de conversa com a turma e questione-os sobre a expressão “gênio”, usada pela personagem. Pergunte: Por que os artistas costumam receber essa denominação? Que características os diferenciam daqueles que não são considerados artistas? Que outra classe de pessoas costuma ser chamada de “gênio”? Qual é o principal sentido dessa palavra? Que elemento comum há entre a acepção principal da palavra *gênio* e a acepção dela atribuída aos artistas? Por fim, questione-os se concordam com o uso desse termo para os artistas e se já o usaram para referir a alguém (peça que mencionem a pessoa e a razão).

5. *Cartas Chilenas* é um belo exemplo de literatura satírica. Se possível, leia com os alunos outros trechos dessas cartas. Confronte-os com exemplos da moderna literatura de denúncia presente, por exemplo, nas letras das canções de Chico Buarque.
6. Relembre para os alunos uma frase dita por Tampinha, na página 149: “O dia está caminhando nas costas de um caramujo”. Pergunte, informalmente, o que a personagem quis dizer com essa frase. Questione, levando em conta as características da personagem: Por que ela usou esse modo de se expressar? Leve-os a perceber que essa forma de linguagem, figurada, geralmente é usada pelos escritores e poetas, que buscam fugir do uso corriqueiro da língua, expressando-se por meio de metáforas. Aproveite e peça que consultem em um dicionário o significado da palavra *metáfora*.
7. Solicite aos alunos que escrevam uma redação de mais ou menos 20 linhas escolhendo um dos seguintes motes retirados dos nomes dos capítulos do livro:
  - a. O amor é uma realização que leva tempo;
  - b. Os filhos pensam que os pais são quadrados.Informe a eles que a abordagem deve ser livre, não necessariamente relacionada ao conteúdo do capítulo a que dão nome, desde que relacionada ao mote escolhido. Incentive-os a usar a criatividade e a imaginação em seus textos.

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

## Atividades de História

1. Verifique o que os alunos aprenderam, pela leitura, sobre os acontecimentos da Inconfidência Mineira. Peça que confrontem com o que já sabiam e solicite uma pesquisa mais completa sobre esse momento tão marcante da história do Brasil: Em quais circunstâncias aconteceu? Quem foram seus principais personagens?
2. Nem todos os fatos históricos citados no livro estão esclarecidos até hoje. Teria sido de Maria Quitéria a mão por trás da traição de Joaquim Silvério dos Reis? Cláudio Manoel da Costa teria mesmo cometido suicídio? Pode ser apenas uma lenda a história da igreja de Chico Rei? Que tal investigar esses episódios?

## Atividades de Geografia

1. Em viagem por Minas Gerais, Lília ficou maravilhada com a presença de minério de ferro à flor da terra...:  
“Conforme a incidência do sol, na terra brilhavam punhados de estrelinhas. Em certos pontos, os barrancos se transformavam em pura prata. Metros adiante, eram de um ouro tão brilhante que eles tinham que fechar os olhos...”  
Com base no trecho acima, oriente uma pesquisa sobre a extração de minério no Brasil. Você poderá propor como roteiro:
  - a. Como é realizada a extração de minério?
  - b. Qual é o seu destino?
  - c. Que riscos esse tipo de atividade acarreta para o meio ambiente e para a população que reside próximo a ele?

- d. Que empresas realizam esse trabalho?
  - e. Que importância tem essa atividade na economia de Minas Gerais e do Brasil?
2. Solicite aos alunos que levantem hipóteses para explicar a razão do surgimento de vida urbana na região das Minas. Para isso, estabeleça uma comparação com a mais importante atividade econômica até então desenvolvida no Brasil, a cultura canavieira, que teve caráter genuinamente agrícola.

## Atividades de Arte

1. Peça aos alunos uma pesquisa sobre a arte barroca em Ouro Preto. Oriente-os a dar especial atenção às formas das obras barrocas, sobretudo na arquitetura, na talha, na pintura e na escultura, e aos materiais usados pelos artistas. Peça que reservem uma parte relevante para um importante artista desse período, Antonio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho. Por que ele é considerado um mestre? Quais foram suas principais obras? Qual é o legado de sua arte?
2. Ouro Preto e a arte barroca são o cenário de *Ladeira da Saudade*. Depois de ler essa história, o ideal seria organizar uma excursão a Ouro Preto, visitando os lugares por onde Lília passou. Não sendo possível a excursão real, que tal uma virtual? Proponha aos alunos pesquisar em livros, revistas ou sites da Internet, se possível, imagens representativas desse cenário e com elas montar uma exposição.
3. Organize com os alunos a montagem de um teatro de fantoches. Veja as orientações no *Material de apoio ao professor: Orientações para a aula* (atividade 3 do item “pós-leitura”).

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “**Diálogos com a História e a Filosofia**”.